



Othon Bastos, aos 93 anos, se aventura em seu primeiro monólogo rememorando sete décadas de uma carreira consagrada no ofício de atuar

Othon Bastos volta a encantar o público

Premiado monólogo 'Não Me Entrego, Não!' inicia temporada popular em espaços da rede Funarj com ingressos a R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

Um dos maiores acontecimentos teatrais de 2024 e do ano passado, o premiado monólogo "Não me entrego, não!", com Othon Bastos, inicia temporada popular em teatros da rede da Funarj com ingressos a R\$ 20. Serão três espetáculos no Méier e dois em Gampo Grande.

Aos 93 anos, o veterano ator revisita episódios de uma carreira que atravessa mais de sete décadas no teatro, no cinema e na televisão em espetáculo com dramaturgia e direção de Flávio Marinho. A temporada integra o Giro Cultural da Funarj e começa de sexta e domingo (11 a 13) no Imperator e segue para o Teatro Arthur Azevedo, em Campo Grande, nos dias 18 e 19.

Desde sua estreia, "Não Me Entrego Não" soma mais de 250 apre-

sentações e público superior a 100 mil pessoas em cidades de diferentes regiões do país.

Marinho construiu o texto a partir de escritos que Bastos lhe confiou, resultado de uma amizade de décadas. A peça organiza recordações por temas, como trabalho, amor, teatro, cinema e política, em vez de seguir uma cronologia estrita. A dramaturgia usa referências e citações de autores que marcaram a formação do ator. Em atuação memorável, Othon faz de sua biografia sem fazer dela uma simples sucessão de datas e títulos.

"É com o maior orgulho e alegria que eu vejo o sucesso nacional da peça. Mais de dois anos em cartaz contando a história de vida de um ator que se confunde com a história do Brasil", afirma Flávio Marinho. O autor e diretor destaca no texto o humor de Othon e sua disposição

"É um momento único, mesmo: meu primeiro monólogo e sobre a minha própria vida. Quero que vejam quem eu sou e como sou"

OTHON BASTOS

para rir de si mesmo.

A montagem, diz ele, nasceu de pesquisa minuciosa sobre acontecimentos decisivos da vida do artista, mas ganhou corpo para dialogar diretamente com o público.

Em cena, Othon contracenava com Marta Paret, apresentada como uma espécie de "ponto" que comenta suas falas. O ator associa a presença à ideia de uma memória em cena, comparando-a, com humor, a uma assistente virtual. "É um momento único, mesmo: meu primeiro monólogo e sobre a minha própria vida", diz Bastos. "Quero que elas vejam quem eu sou e como sou."

O repertório de memória inclui trabalhos no cinema e teatro. Othon participou de uma obra-prima do Cinema Novo, "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, e esteve na peça "Um grito parado no ar", de Gianfrancesco Guarnieri, dois marcos de linguagens decisivas para o país. O espetáculo não se limita a citar esse currículo: transforma esses e outros momentos em pontos de reflexão sobre o trabalho de ator, a passagem do tempo e a permanência em atividade.

O ator recebeu merecidamente o Prêmio Shell de Melhor Ator em 2024 pelo trabalho; no 19º Prêmio APTR de Teatro, levou o troféu de Melhor Ator Protagonista, enquanto Marinho foi reconhecido como Melhor Autor e a Gávea Filmes como Melhor Produção de Teatro Não-Musical.

O espetáculo também aparece entre os premiados pelo Inspira Rio, pelo Arcanjo e pela Festa Internacional de Teatro de Angra. Prêmios não substituem a experiência de uma sessão, mas ajudam a explicar a continuidade de uma peça que não depende de efeitos de grande porte para conquistar o público.

SERVIÇO

NÃO ME ENTREGO, NÃO!

11 a 13/9, sexta (19h), sábado (18h) e domingo (17h): Imperator – Centro Cultural João Nogueira (Rua Dias da Cruz, 170, Méier) 18 e 19/9, sexta (19h) e sábado (18h): Teatro Arthur Azevedo (Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande) Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia)